

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

POR QUE O BRINCAR É ESSENCIAL NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Elaine de Holanda Rosário (SEMED)
(elainerosarioholanda@yahoo.com.br)
Thais Mayara da Silva Braga (SEMED)
(tmayarab@hotmail.com)
Viviane dos Reis Silva (SEMED)
(viviannereys@hotmail.com)

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel do brincar na educação infantil em uma creche da Rede Pública Municipal de Maceió-AL. O contexto investigado refere-se ao agrupamento etário Maternal II A, composto por uma educadora e dezesseis crianças no Centro Municipal de Educação Infantil Monsenhor Luís Barbosa. Os dados foram produzidos seguindo os pressupostos da documentação pedagógica, por meio da reflexão dos registros, fotografias e anotações, delineando narrativas e discussões que revelavam situações de brincadeiras e interações, em que, o protagonismo das crianças, com suas múltiplas linguagens ficava mais evidente, especialmente em experiências do brincar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Documentação Pedagógica. Educação Infantil. Protagonismo.

1 INTRODUÇÃO

Por que brincar é essencial no cotidiano da Educação Infantil? Esta é a questão central das discussões que aqui serão apresentadas. Segundo Borba (2006), brincar é uma das principais linguagens das crianças. A observação atenta das suas ações no cotidiano aponta a importância das brincadeiras para seu desenvolvimento e aprendizagem. É por meio do brincar que, desde muito pequenas, as crianças apreendem o mundo, compreendem a si e ao outro.

Apoiando-se nas potencialidades da brincadeira para o desenvolvimento humano, este artigo busca refletir sobre o papel do brincar na educação infantil, tomando como referência o agrupamento etário denominado Maternal II A, composto

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

por uma educadora e dezesseis crianças, no Centro Municipal de Educação Infantil Monsenhor Luís Barbosa, na cidade de Maceió – AL. A produção dos dados deu-se com base na documentação pedagógica.

A partir de registros escritos, fotografias e observações que capturaram cenas e cenários do brincar na educação infantil, tecemos diálogos e narrativas entrelaçadas ao ingresso e delineamento das brincadeiras, dando ênfase ao protagonismo das crianças na brincadeira de faz de conta.

Compreendendo o brincar como linguagem, as discussões a seguir evidenciam a brincadeira como experiência de cultura, envolta a processos de criação e ressignificação dos contextos socioculturais que as crianças participam. Nesse sentido, o brincar é interpretado e revelado neste relato como um espaço que promove múltiplas aprendizagens aos sujeitos que compartilham brincadeiras.

2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil avançou muito nas últimas décadas, principalmente com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, quando passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, assumindo um compromisso legal de cuidar e educar as crianças de 0 a 5 anos de idade de modo a contribuir para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Na perspectiva da construção identitária para esta etapa de educação, são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) de 1999, documento que balizou as práticas pedagógicas em âmbito nacional. Mas, somente em 2009, com a revisão das DCNEI, estabeleceram-se os eixos norteadores das propostas pedagógicas: as interações e as brincadeiras. Nesse sentido, o brincar ganha ainda mais importância nas creches e pré-escolas, nas propostas pedagógicas organizadas, ficando assim, garantido nos documentos normativos que as crianças se

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

apropriem do conhecimento de forma lúdica, criativa e sensível assegurando seu bem-estar e sua formação integral (MELO, 2015).

Segundo Carvalho; Pedrosa; Rossetti-Ferreira (2012), o ato de brincar acontece entre os animais, mais frequentemente entre os predadores, como lobos ou leões, assim como entre os seres humanos, cuja motivação lúdica dura por toda a sua vida. Cabe salientar que o brincar humano se diferencia da atividade dos animais, pois se constitui como experiência de cultura, portanto, está inserido em um contexto sócio-histórico entrelaçado a significações e ressignificações produzidas por aqueles que brincam e/ou ensinam a brincar.

Sob esta ótica, conforme pontua Borba (2006), compreendemos o brincar como elemento da cultura, sendo perpetuado de modo geracional e intergeracional, ou seja, adultos e crianças compartilham experiências brincantes, apreendem e ampliam seus repertórios de brincadeiras, por meio, de interações sociais, pela entrega e disponibilidade de brincar junto, de ingressar em um contexto de imaginação e criação, um lugar onde as crianças possam ser quem elas são, e assim construir suas culturas.

Segundo Melo (2015) brincar é coisa séria, propicia saúde e qualidade de vida em qualquer idade, não sendo importante somente para as crianças, uma vez que, diz respeito a uma condição humana. Não se configura apenas em uma questão de entretenimento ou passatempo. Através do brincar de faz de conta, a criança experimenta o mundo adulto e assim, desenvolve-se social, cognitiva e afetivamente. É o jeito dela existir, pois, aprendendo a lidar com o novo, enfrenta seus medos buscando superá-los, cria e recria situações cotidianas, evidenciando a necessidade de uma escuta atenta e um olhar reflexivo para os espaços e tempos do brincar na educação infantil. Nesse contexto, compreendemos a escuta a partir dos postulados de Rinaldi (2016), cujas discussões destacam o movimento de observar as crianças para melhor compreendê-las e assim, construir uma prática pedagógica que faça sentido e significado para o grupo. Diante de tais considerações, ao revisitarmos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

nossos documentos, emerge uma questão: estamos efetivando e garantindo o direito de brincar às crianças?

A brincadeira é importante para constituir a identidade da criança, realçando o complexo processo de significação que ocorre na cultura de pares. O brincar é um espaço privilegiado para a investigação de processos de construção de significados das crianças, passa pelo sistema de crenças e teorias do mundo simbólico-cultural delas, pelas suas interações sociais com o outro, um espaço propício à transmissão, perpetuação e produção de cultura. É bastante complexo para a criança desvendar os mistérios do mundo social, pois a nossa compreensão da sociedade é construída a partir das relações que estabelecemos com o(s) outro(s) (HADDAD; MAYNART, 2017).

Nas palavras de Oliveira (2011, p. 164), “ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados”, contribuindo assim, com o desenvolvimento do pensamento da criança, ajudando-a a compreender as características dos objetos, dos elementos da natureza, dos acontecimentos sociais, de novas possibilidades de ação no ambiente, de construção e recriação de sentidos.

De acordo com Brites (2020), brincar é fundamental e essencial para o desenvolvimento da criança, de suas habilidades, especialmente nos primeiros anos de vida, sendo um ato de criatividade que estimula todos os sentidos, desenvolve a consciência corporal, permitindo-lhe conhecer suas possibilidades e limites, melhorando o desenvolvimento físico, social, emocional, promovendo a socialização, entre outros benefícios, por isso, está garantido em lei.

Para Haddad; Maynard (2017, p. 71) “o brincar é uma forma de a criança trazer a cultura, as relações e as regras sociais à sua compreensão de mundo”. Brincando, a criança tende a imitar situações cotidianas. Entretanto, ela não reproduz modelos passivamente, ao contrário, é um ser ativo, faz ajustes ao executar o observado. A partir das informações que capta do mundo adulto, cria e produz suas próprias

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

culturas. É na constante interação e negociação entre os pares, que as crianças testam os papéis sociais e os ressignificam em situações brincantes (HADDAD; MAYNART, 2017).

Portanto, nosso compromisso é defender que as crianças em todos os espaços educacionais, institucionais e não institucionais, tenham seu direito de brincar assegurado.

2.1 POR ENTRE REGISTROS PEDAGÓGICOS: O BRINCAR EM FOCO

Os relatos aqui apresentados são reflexões potencializadas pelos registros da educadora em sua prática de evidenciar as ações das crianças por meio de sua observação. É o olhar atento e curioso do adulto que reconhece a necessidade de produzir documentos potentes para relatar um cotidiano permeado de explorações e brincadeiras, são recortes de uma vida brincante, problematizados a partir de registros fotográficos e anotações. Como pontua Fochi (2019), essa forma de comunicação nos apresenta um elo entre a intencionalidade da educadora e a singularidade das ações das crianças.

Documentar para além de registrar, documentar para aproximar e comunicar, para refletir e tornar possíveis e observáveis as sistematizações de um cotidiano pautado nas ações de quem protagoniza nossas cenas a partir de seu brincar, de suas hipóteses e de suas experimentações (OCEI, 2015).

Validando uma concepção de criança ativa e potente e de educador observador e reflexivo, a documentação pedagógica passa a ser construída em possibilidades, capturadas em imagens e desbravada em relatos que aproximam educadoras, famílias e crianças da cena vivida. Por isso, em nosso CMEI, eles compõem os

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

portfólios¹ da turma e são expostos para toda comunidade escolar como canal de aproximação e comunicação de nosso cotidiano.

O modo como a brincadeira acontece, os elementos envolvidos pelas crianças na construção de suas narrativas, a relação com os pares e com os adultos, os contextos problematizados durante o brincar são algumas das informações que podem ser resgatadas durante a narrativa da educadora sobre o momento vivido. As infinitas possibilidades encaminhadas pelas crianças para garantir o enredo de suas descobertas ganham ares de memória para compartilhar os percursos de seu desenvolvimento, uma ação para além da técnica.

Ao observar e registrar os percursos percorridos pelas crianças em suas ações, o/a educador/a também cria possibilidades de refletir sobre o seu fazer pedagógico, é o momento de perceber a sintonia entre ele e as crianças, validar a escuta dos interesses apontados por elas e refletir sobre como esse elo tem sido validado em seu ato de planejar. Ostetto (2017, p.16) explicita que “Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar”. A partir de uma prática entrelaçada ao ato de registrar e refletir sobre o protagonismo das crianças nas práticas cotidianas da Educação Infantil, discutiremos a seguir, cenas do brincar de faz de conta na turma do Maternal II A. As imagens das crianças foram autorizadas, através de um termo de uso de imagem, por seus familiares no ato da matrícula, e, respaldando-se em uma perspectiva metodológica que reconhece os processos de autorias das crianças, optamos pela utilização dos seus nomes reais.

2.3 BRINCANDO, A CRIANÇA SE DESENVOLVE, APRENDE SOBRE SI E MUNDO

¹ São documentos que expressam, a partir de imagens, narrativas, produções das crianças, os percursos trilhados pelo grupo no cotidiano da instituição. A cada semana, o portfólio é constituído por um registro das experiências vivenciadas por crianças e suas educadoras.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A proposta pedagógica do CMEI baseia-se na premissa do respeito à criança, enxergando-a como protagonista do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, como um ser potente, capaz de fazer escolhas e tomar decisões. Respeitamos sua infância acreditando que, brincando, ela se desenvolve e aprende e, pela vivência da experiência e do fazer prático, suas habilidades e competências são desenvolvidas. Buscamos contribuir para o seu desenvolvimento integral, conforme estabelecem os documentos oficiais para a educação das crianças, tais como; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

Quando brincam, as crianças aprendem e ensinam, seja por gestos, narrativas, posturas corporais, olhares, dentre outras linguagens, elas compartilham a experiência do brincar e aprendem umas com as outras ao passo que surge um horizonte de novas possibilidades e significações, a partir das relações que estabelecem com o outro: o modo como o outro fala, sorri, investiga determinado objeto, atua no faz de conta ressignifica e atribui significados aos materiais, tudo é captado pelos olhares atentos daquelas que nos ensinam muito sobre a nobre tarefa de escutar o outro e perceber que aprender demanda uma complexa seleção das experiências, tecidas com diferentes sujeitos. Logo, o brincar é um espaço de conhecer; formar; viver relações sociais; fazer investigações; expressar sentimentos, desejos, conflitos; entre outros. Deste modo, as crianças fazem e refazem suas brincadeiras, compartilham materiais e significam a si e ao mundo (CARVALHO; PEDROSA; ROSSETTI-FERREIRA, 2012).

Nessa interação, as crianças, em um ambiente seguro, acolhedor, organizado, planejado para propiciar o brincar por meio da brincadeira, vivenciam cotidianamente experiências que lhes possibilitam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, direitos estes demarcados na BNCC (BRASIL, 2018). Vejamos nas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

figuras abaixo, um momento de brincadeira de faz conta, protagonizado pelas crianças da turma do Maternal II A.

Figuras 01 e 02 – Crianças constroem uma brincadeira



Fonte: As autoras, 2020.

Laura (3 anos e 2 meses de idade) chega ao CMEI, no momento da acolhida, pede para brincar com massa de modelar, à medida em que as outras crianças vão chegando, entram também na brincadeira, pegam os utensílios (pratos, fogão, panelas e outros brinquedos) e se sentam. Inicialmente, parece que cada uma está concentrada individualmente em sua exploração da massinha. Até que, Adonias (3 anos de idade), diz: “estou fazendo a carne”. Ao verbalizar sua ação, Adonias provoca no grupo um convite à construção de sentidos e significados conjuntamente. Seus colegas aceitam o convite e ampliam o universo lúdico preparando, cada um, algum tipo de comida, como veremos a seguir.

As fotografias revelam uma brincadeira de faz de conta construída pelo grupo. Laura inicia e os amigos: Sophia (3 anos de idade); Letícia (3 anos e 2 meses); Adonias e Pedro (3 anos e 2 meses) dão continuidade. Observa-se um movimento entre as crianças, no brincar, a priori brincam sozinhas, mas em companhia das outras, e depois passam a brincar juntas, coletivamente. Segundo Melo (2015, p. 116), “as brincadeiras oportunizam que as crianças se desenvolvam pessoalmente e culturalmente”. Ou seja, individualmente ou no coletivo, elas estão sempre, de algum

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

modo, significando suas ações e interações, no seu tempo, no seu ritmo, com suas próprias necessidades, descobrindo mais de si, dos outros e do mundo. Na educação infantil, essa relação de brincar e interagir é estabelecida cotidianamente.

Figuras 03 e 04 – Brincando de preparar comidas



Fonte: As autoras, 2020.

Nas fotos, a brincadeira coletiva é iniciada por Adonias quando fala “estou fazendo a carne”, em seguida, as outras crianças vão dizendo o que estão fazendo para comer. Todos se dispõem a preparar algum alimento. Laura afirma “estou fazendo um bolo de morango”; Sophia diz “estou fazendo o arroz”; Leticia convida Laura “vamos fazer o bolo juntas?” e Pedro “estou fazendo uma minhoca”. Laura sorri e repete, minhoca? E Pedro diz, sim. Laura sorri novamente e continua produzindo seu bolo. A brincadeira finalizou quando todas as comidas ficaram prontas e todos puderam comer. Em seguida, como de costume, fomos até nosso jardim para regá-lo, e o brincar espontâneo das crianças, em um ambiente propício despertou novos interesses e investigações por parte delas, pois, enquanto regavam as flores, observavam a terra, Laura diz: “não encontrei nenhuma minhoca aqui”. Buscavam pela minhoca que Pedro havia preparado na brincadeira de fazer comidas.

O episódio descrito acima retrata a potencialidade da criança; seu protagonismo; sua autonomia; seu poder de indagação; as trocas de culturas e conhecimentos, revelando que na convivência entre seus pares e adultos, as crianças

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

estão aprendendo, investigando, explorando. Tonucci (2020, p. 241) descreve que, ao brincar a criança esculpe um pedaço desse mundo: “uma peça que incluirá um amigo, objetos, regras, um espaço para ocupar, um tempo a ser administrado, riscos a tomar e com total liberdade, porque o que você não pode fazer, você pode inventar”.

Sob a ótica de Borba (2006), as crianças revelam a partir do brincar o contexto sociocultural a que estão imersas, as situações cotidianas que captam seus interesses e motivações, no episódio descrito, o preparo de alimentos é destaque, dentre as narrativas aparecem elementos comuns ao contexto: carne, arroz, feijão, bolo. As crianças são criativas, elas reelaboram o vivido e atribuem novos significados, invertem a lógica das coisas, convidam adultos e parceiros de idade a ingressar em um mundo de “mentirinha” e quem conduz as ações é a imaginação, como podemos perceber a partir da fala de Pedro quando ele diz que está preparando uma minhoca!

A brincadeira, de acordo com Melo (2015), não tem um papel secundário, somente de passatempo, entretenimento na vida da criança, ao contrário, é a base para o seu desenvolvimento, para a sua aprendizagem, para ela experimentar o mundo, exercer o papel principal, por isso, não deve ter hora e local determinados para acontecer, como por exemplo, a hora do “recreio”, ou dirigida pelo adulto. Deve ser prioridade, em todos os espaços e tempos da criança.

Como afirma Borba (2006) “[...] O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor.” (p. 41). Nesse sentido, faz-se necessário um olhar atento e sensível para observar as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, buscando assim, conhecê-las melhor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros supracitados revelam o protagonismo infantil e compartilham atividades iniciadas pelas crianças desde o momento do acolhimento, quando elas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

chegam ao CMEI e se deparam com espaços convidativos ao brincar, favorecendo a autonomia em suas escolhas e na iniciativa de suas articulações para encaminhar a brincadeira. Quem vai chegando encontra espaço para compor o grupo e colaborar ativamente com o enredo que está sendo construído. Um desdobrar de ações que lhes garantem a exploração e as fazem descobrir a si e ao mundo.

Nesse sentido, o brincar é interpretado como um espaço que promove múltiplas aprendizagens aos sujeitos que compartilham brincadeiras, portanto, cabe ao educador/a uma observação atenta e reflexiva para acolher e ampliar os repertórios das crianças: De que as crianças brincam? Em quais espaços? Quais objetos utilizam? Quais os enredos destas brincadeiras? O que a criança expressa em relação ao seu contexto sociocultural? Que papéis assumem ao brincar? Como posso ampliar os repertórios das crianças? Eis alguns questionamentos para se refletir sobre o brincar das crianças na Educação Infantil e sobre o importante papel do adulto na organização intencional de tempos e espaços que possibilitem o brincar.

REFERÊNCIAS:

BORBA, Angela Meyer. "O brincar como um modo de ser e estar no mundo". In: MEC/SEF. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília, Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRITES, Luciana. Passo 2: brincadeira. In:_____. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: editora gente, 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

CARVALHO, Ana M, A; PEDROSA, Maria Isabel; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Brincar, aprender, ensinar. In: _____. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 181-203.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI. 2019. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

HADDAD, Lenira; MAYNART, Renata da Costa. A compreensão de relações familiares pelas crianças em situação de brincadeira em contexto de educação infantil. **Revista Zero-a-Seis**. ISSN 1980-4512 | v. 19, n. 35 p. 69 - 81 | jan-jun 2017.

MELO, Rozana Machado Bandeira de. A brincadeira na educação infantil. In: _____. **É brincando que se aprende**: a experiência da te-arte na educação infantil. 1ª edição, Curitiba: Appris, 2015, p. 59-65.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. In: _____. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2011, p. 163-167.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas SP: Papirus, 2017.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió** / Secretaria Municipal de Educação. – Maceió : EDUFAL, 2015. 271 p. : il, color.

TONUCCI, Francesco. O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade. **Práxis Educacional**, Vitória da conquista, v. 16, n.40, p. 234-257, jul./set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i40.6897>>. Acesso em: 11 dez. 2020.